

**RELATÓRIO** AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS JOSÉ  
AFONSO  
MOITA



# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

## Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de Alhos Vedros	X	X			
Escola Básica n.º 1 de Alhos Vedros	X	X			
Escola Básica n.º 2 de Alhos Vedros	X	X			
Escola Básica e Secundária José Afonso (escola-sede)			X	X	X

## 1. Introdução

---

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas José Afonso**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **23 e 24 de janeiro de 2025**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **28 e 31 de janeiro de 2025**.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento*.

## Escala de avaliação

---

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de práticas de autoavaliação generalizadas, consistentes, que têm permitido um conhecimento profundo e abrangente da organização escolar.</li> <li>▪ Definição de áreas de intervenção prioritária e adequadas à realidade do Agrupamento, com repercussões num planeamento e numa ação mais eficazes.</li> <li>▪ Impactos positivos do trabalho de autoavaliação, evidentes nas mudanças organizacionais, no desenvolvimento do currículo, na definição de estratégias de ensino e de aprendizagem, na promoção da educação inclusiva e na definição da formação contínua.</li> </ul>
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visão estratégica, clara e partilhada, que considera os valores e princípios da educação inclusiva, espelhada nos documentos orientadores da ação educativa, potenciadora da consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>▪ Liderança de proximidade, focada na mudança, que valoriza e reconhece as lideranças intermédias no exercício das suas funções, em coerência com as orientações estruturantes, com impacto na mobilização da comunidade.</li> <li>▪ Concertação de parcerias e protocolos com as autarquias, entidades locais, nacionais e internacionais, empresas e associações, que promovem a inovação, a qualidade das aprendizagens, a inclusão e o bom funcionamento do Agrupamento.</li> </ul>
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Oferta educativa adequada às necessidades e interesses da população escolar, integrando um conjunto variado de opções curriculares, atividades e projetos culturais, científicos, artísticos e desportivos, alinhados com as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos.</li> <li>▪ Medidas de inovação curricular e pedagógica diversificadas, com recurso a ferramentas digitais, promotoras das aprendizagens e revelando uma visão proativa na área tecnológica.</li> <li>▪ Conceção do <i>plano de turma</i>, instrumento facilitador de um trabalho colaborativo e eficiente, do investimento na avaliação pedagógica e na articulação horizontal, potenciando a aquisição das Aprendizagens Essenciais e o desenvolvimento de competências complexas.</li> </ul>

<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de um ambiente educativo tranquilo, seguro, ecológico e cordial, propício às aprendizagens.</li> <li>▪ Valorização dos sucessos e do mérito dos discentes, através da atribuição de diplomas, da divulgação dos seus trabalhos dos projetos e das atividades em que participam, o que reforça o seu empenho na aprendizagem.</li> <li>▪ Relação positiva com a comunidade e o município, impactante na edificação de uma sociedade mais inclusiva e social e culturalmente desenvolvida.</li> </ul>
-------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reformulação do processo de autoavaliação, mais centrado no ensino e na aprendizagem e sustentado num método de recolha de dados mais articulado e simplificado, facilitador da sua apropriação e revelador de maior utilidade.</li> <li>▪ Construção de uma estratégia intencional de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa, envolvendo-a como parte do processo e implicando-a na procura de soluções para a melhoria.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Maior articulação entre o plano anual de atividades e o projeto educativo, de modo a possibilitar a avaliação do seu impacto na concretização dos objetivos delineados e nas aprendizagens das crianças e dos alunos.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Generalização de práticas pedagógicas e didáticas que permitam adequar cada vez mais a ação educativa ao desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>▪ Consolidação de intervenções pedagógicas que vão ao encontro das necessidades das crianças e dos alunos, de modo a reforçar o processo de verdadeira inclusão em contexto de sala de atividades/aula.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento de estratégias que tenham maior impacto na melhoria das taxas dos percursos diretos de sucesso, em todos os anos de escolaridade.</li> <li>▪ Envolvimento mais profícuo dos alunos em assembleias de turma e de delegados, fomentando as competências de auscultação e de representação dos pares, a autonomia e o sentido crítico.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

Realizam-se práticas generalizadas de autoavaliação no Agrupamento, de modo contínuo e regular, plasmadas em informação recolhida de diversos documentos internos, que têm permitido um conhecimento profundo e abrangente da realidade da organização escolar, vertidas no *relatório de*

*autoavaliação 2021/2024 – parte II*, recentemente concluído. O *projeto de avaliação interna do Agrupamento*, elaborado para o quadriénio 2021-2022 a 2024-2025, promoveu a auscultação e participação da comunidade educativa. Ainda assim, a constituição do *Núcleo de Avaliação Interna* é pouco diversificada, podendo envolver outros grupos, pelo que se torna relevante sensibilizá-los para a importância da sua participação, nomeadamente do pessoal não docente, alunos e pais/ encarregados de educação.

O *plano de ação do Agrupamento* resultou na definição de áreas de intervenção prioritária e consigna alcançar os objetivos do projeto educativo. Contudo, a metodologia e os procedimentos de autoavaliação carecem de aprofundamento, designadamente: um maior alinhamento com os objetivos estratégicos do projeto educativo; a centralidade nos processos de ensino e de aprendizagem; e a monitorização e avaliação atempadas das ações de melhoria, de modo a incrementar uma cultura de autorregulação e reorientação consistente e sistemática, promotora da eficácia das práticas pedagógicas. Embora o referido relatório tenha sido disponibilizado e apresentado para discussão nos conselhos pedagógico e geral, requer ainda uma estratégia intencional de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa, que a envolva como parte do processo e a implique na procura de soluções com vista à melhoria.

### *Consistência e impacto*

As práticas de autoavaliação são consistentes, suportadas num processo abrangente de recolha de dados levado a cabo pelas diferentes estruturas, de que são exemplo os balanços elaborados por vários grupos de trabalho e a análise dos resultados académicos. Todavia, uma maior articulação dos procedimentos da equipa de autoavaliação com as restantes fontes de informação, bem como uma simplificação que facilite a apropriação e revele uma maior utilidade, poderá contribuir para a melhoria contínua do processo. Existem impactos positivos deste trabalho, evidentes em mudanças organizacionais, no desenvolvimento do currículo, na definição de estratégias de ensino e de aprendizagem, na promoção da educação inclusiva e na definição da formação contínua.

## **5.2 – Liderança e gestão**

---

### *Visão e estratégia*

A visão estratégica que sustenta a ação do Agrupamento é clara e encontra-se plasmada no projeto educativo 2023-2026. Procura garantir a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, considera os valores e princípios da educação inclusiva, está espelhada nos restantes documentos orientadores da ação educativa e é partilhada com a comunidade. No entanto, o plano anual de atividades carece de maior articulação com aquele documento de referência, de modo que a sua avaliação possa incidir sobre a forma como cada atividade proposta se repercute na consecução dos objetivos estratégicos e quais os impactos que tem nas aprendizagens das crianças e dos alunos.

### *Liderança*

O diretor e a sua equipa exercem uma liderança de proximidade, assertiva, com grande capacidade para empreender a mudança. A sua ação é mobilizadora e as lideranças intermédias sentem-se valorizadas e reconhecidas para exercerem as suas competências com autonomia e responsabilidade, colaborativamente e em coerência com as orientações estruturantes, com efeitos positivos na prestação do serviço educativo. O impulsionamento dado à associação de pais e encarregados de educação, enquanto elemento fundamental na ligação escola-família-comunidade e, no presente ano letivo, a criação da associação de estudantes, com a turma do ensino secundário, são exemplos do incentivo à participação de todos.

As parcerias e os protocolos realizados com as autarquias, entidades locais, nacionais e internacionais, empresas e associações promovem a qualidade das aprendizagens, a inclusão e o bom funcionamento do Agrupamento. Valoriza-se, ainda, a adesão a projetos inovadores que potenciam o enriquecimento do currículo e abordagens criativas nas áreas das ciências experimentais, artes, desporto, robótica, programação e educação ambiental, com a implementação de práticas sustentáveis.

A ação empenhada na prossecução de um dos objetivos estratégicos inscrito no projeto educativo, envolvendo várias parcerias (Escola Profissional de Setúbal e Associação Portuguesa Para a Inovação e Empreendedorismo Social e Digital, por exemplo) na concretização de projetos desenvolvidos desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário, permite capacitar as crianças e os alunos com ferramentas digitais promotoras do seu sucesso.

### *Gestão*

As práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos pautam-se pelo primado do pedagógico e por critérios de heterogeneidade e de continuidade dos grupos e turmas. A organização dos horários proporciona a frequência de atividades de enriquecimento curricular, favorecendo a participação ativa dos alunos em iniciativas culturais, educativas e desportivas diversificadas.

A gestão dos recursos humanos valoriza o bem-estar e o desenvolvimento profissional, promove a autonomia, a equidade e a integração de todos os trabalhadores e vai também ao encontro das necessidades das crianças e dos alunos. Destacam-se, neste âmbito, o projeto de mentoria para acolher os novos docentes, a contratação de técnicos especializados para respostas mais específicas nas áreas da inclusão e das tecnologias e os momentos de confraternização que reforçam o espírito de união, de grupo e de pertença ao Agrupamento. É desenvolvida formação diversificada, alinhada com as necessidades dos profissionais e com as prioridades da ação pedagógica do projeto educativo, em colaboração com o Centro de Formação de Escolas dos Concelhos do Barreiro e Moita, assim como recorrendo a outros docentes do Agrupamento.

O diretor e as autarquias têm realizado ações de manutenção, requalificação e ampliação dos diferentes equipamentos, como seja a colocação de monoblocos para solucionar a falta de salas de

aula, criando assim melhores condições para a atividade educativa. Os recursos tecnológicos mobilizados têm um impacto positivo na qualidade das aprendizagens. Realça-se o aspeto cuidado da generalidade dos espaços físicos, o apetrechamento de algumas salas específicas e o equipamento dos laboratórios adaptados para o ensino das ciências, respondendo às exigências do ensino secundário, o que contribui positivamente para o enriquecimento do serviço educativo prestado. Ainda assim, as instalações da escola-sede continuam a aguardar uma intervenção de fundo para resolver questões do normal funcionamento do edifício escolar.

No cumprimento de uma transição digital eficaz e universal, plasmada no projeto educativo, e em consonância com o plano de ação para o desenvolvimento digital da escola, implementaram-se e consolidaram-se ações nos circuitos de comunicação interna e externa, tornando-os mais eficazes. Destaca-se a utilização do monitor informativo na sala polivalente, bem como o uso generalizado do correio eletrónico institucional e de ferramentas disponibilizadas nas várias plataformas.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

O desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos está subjacente à atividade educativa e aos diferentes contextos, através do estabelecimento de relações positivas com docentes e não docentes, bem como de iniciativas promotoras de autonomia e responsabilidade e de atitudes de resiliência e autoconfiança. Existem algumas dinâmicas de acolhimento destinadas aos alunos mais novos e aos migrantes, no sentido de os incluir.

A concretização de atividades tais como o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, as ações de sensibilização sobre igualdade de oportunidades, saúde mental na adolescência, *bullying* e homofobia, a distribuição de fruta durante os intervalos, na escola-sede, a atividade *Intervalos Ativos Sem Recurso ao Telemóvel*, a participação nos projetos Escola Feliz e DOVE, Eu Confiante! contribuem para o bem-estar pessoal e social das crianças e dos alunos, concorrem para o sentido de pertença à comunidade, promovem uma boa saúde física e mental e fomentam a socialização entre pares e a segurança no espaço escolar.

É dada particular atenção às necessidades individuais de cada criança e aluno, quer educativas, quer de saúde, o que implica a formação adequada do pessoal docente e não docente para atender a estas especificidades, aspeto conseguido através da parceria com a Unidade de Saúde Local, a Cooperativa para a Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão da Moita e Barreiro – CERCIMB e as autarquias. Os alunos participam em programas de orientação vocacional e são envolvidos em iniciativas, como a Feira das Comunidades Educativas, promovida pelo município, que lhes dão acesso a informações relativas a diferentes opções escolares e profissionais, fomentando o autoconhecimento e apoiando a tomada de decisões fundamentadas relativas às escolhas futuras.



### *Oferta educativa e gestão curricular*

A oferta educativa é ajustada ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos e às necessidades da comunidade, ainda que o alargamento da oferta do 1.º ciclo do ensino básico, na freguesia de Alhos Vedros, seja uma ambição. No presente ano letivo, o Agrupamento concretizou o objetivo de criar uma turma do 10.º ano de escolaridade, que veio dar resposta ao anseio da comunidade educativa de os alunos continuarem a escolaridade na sua área de residência. O desenvolvimento do currículo é alargado e aprofundado com recurso a uma multiplicidade de atividades culturais, científicas e artísticas, que geram oportunidades de aprendizagem em contextos variados.

São igualmente diversas as medidas de inovação curricular e pedagógica que o Agrupamento adota e implementa. Uma são potenciadoras da promoção do sucesso escolar de alunos em situação de abandono, como a criação da solução de *PCI (percursos curriculares individuais)* e das *Turmas FC (flexibilidade curricular)*; outras são promotoras de uma maior e diversificada capacitação e conhecimento na área digital, como a oferta complementar de *GiroCiência*, no 1.º ciclo.

Existem evidências de um investimento na articulação dos currículos, tanto na perspetiva vertical como horizontal, nomeadamente nas atividades entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico. Os projetos *Sobre Rodas* e *Aprender a Resolver*, desenvolvidos em coadjuvação entre os 1.º, 2.º e 3.º ciclos são também exemplos de articulação vertical. Ainda assim, há margem para aprofundar esta área, ao nível das práticas pedagógicas, que sustentem abordagens mais articuladas por parte dos docentes dos diferentes níveis de educação e ensino. A articulação horizontal do currículo é concretizada nos conselhos de turma, através da criação de domínios de autonomia curricular, bem como da coadjuvação, por exemplo, entre as disciplinas de cidadania e desenvolvimento e tecnologias de informação e comunicação, no 9.º ano de escolaridade.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

O ambiente em sala de atividades/aula é propício à aprendizagem, existindo evidências de interações pedagógicas estimulantes e de algumas práticas promotoras de inclusão. Para tal contribuem as estratégias do plano de recuperação das aprendizagens, que inclui ações do Plano 23|24 Escola+, e práticas educativas que são promotoras do desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos. Para além das metodologias tradicionais utilizadas, são também implementadas outras mais ativas, como a de projeto e atividades experimentais, onde os alunos exercitam o espírito crítico, trabalham em equipa e resolvem problemas. Contudo, estas práticas não estão ainda instituídas nem generalizadas entre todos os docentes.

Entre os demais recursos educativos existentes, as ferramentas digitais são geradoras de ambientes híbridos de aprendizagem, sendo ampla e regularmente utilizadas pelos alunos em atividades pedagógicas, nomeadamente as plataformas, os manuais digitais, o *software* educativo e os dispositivos eletrónicos. Destacam-se os investimentos realizados numa sala LED (Laboratório de Educação Digital), na utilização do sistema de aprendizagem STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*), no uso da UBBU – Plataforma portuguesa para o ensino de Ciência da Computação e de Programação, no recurso à ferramenta Repositório Educacional Digital (RED)

e no projeto Educação 4.0 para a recuperação das aprendizagens, o que revela uma visão proativa na área tecnológica.

A intervenção dos professores titulares de turma/disciplina, dos diretores de turma e da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva assegura a definição e a monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, diferenciadas e adequadas, que atendem às necessidades das crianças e dos alunos. As tutorias, nomeadamente no âmbito do apoio tutorial específico e de imersão na língua portuguesa para migrantes, bem como o apoio em pequenos grupos promovem a melhoria dos resultados, a prevenção da retenção, do abandono e da desistência. Para este fim contribui também a ação articulada entre os profissionais do Agrupamento, docentes e técnicos, estruturas parceiras como a Fundação Santa Rafaela Maria - TASSE, a Unidade Local de Saúde, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e as famílias.

O apoio individualizado a crianças e alunos com necessidades específicas, em contexto de sala de atividades/aula, não evidencia práticas sistemáticas de intervenção, o que pode comprometer um processo de verdadeira inclusão. Por outro lado, uma das valências do centro de apoio à aprendizagem, no 1.º ciclo, presta uma resposta de importância fundamental aos alunos e às famílias, mas em condições de sobrelotação, comprometendo a eficácia e a qualidade do serviço educativo prestado.

O Agrupamento tem vindo a realizar um forte investimento na formação sobre a avaliação pedagógica. Embora não generalizada, existe a implementação de tarefas sustentadas em critérios e descritores de desempenho, orientadores da aprendizagem e dos processos de avaliação formativa, bem como da auto e heterorregulação. Não obstante, observou-se alguma prevalência da utilização da testagem em detrimento de outros processos de recolha de informação. Por outro lado, constatou-se, no âmbito da classificação, a ponderação atribuída a instrumentos de avaliação e não aos domínios/temas das Aprendizagens Essenciais. Há um reconhecimento da importância do *feedback* a fornecer aos alunos, bem como da autoavaliação, mas esta realiza-se predominantemente no fim do período letivo e para efeitos de classificação.

As bibliotecas escolares são recursos muito utilizados pelos alunos, tanto nos seus espaços, como em itinerância, promovendo a leitura e outras literacias. São exemplos de projetos Escola a Ler, as *Bibliotecas de Sala* e *Um Minuto de leitura*, alguns dos quais incluem as famílias.

Os pais/encarregados de educação são solicitados a participar, havendo maior adesão na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, que se vai esbatendo com o avançar dos anos de escolaridade. Para contrariar tal facto, o diretor e a sua equipa, bem como a associação de pais e encarregados de educação, tem envolvido as famílias em eventos como a *Semana Cultural* e a *Feira Solidária* e na participação nas festas comemorativas realizadas nas diferentes escolas ou em atividades como a *Aula Aberta* e o *Caderno Vai e Volta*. Ainda assim, é uma vertente que requer um maior investimento.

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

Estão criados mecanismos de autorregulação que permitem a adequação da ação educativa a partir da análise do desenvolvimento do currículo, das aprendizagens realizadas e dos resultados alcançados pelas crianças e alunos, quer em departamento curricular quer em grupo de recrutamento. O *plano de turma*, pela sua estrutura e funcionalidade, permite aos docentes e aos técnicos especializados realizar um trabalho colaborativo eficiente, apoiando o planeamento e o seu reajustamento, por aluno e por turma. As ações de coadjuvação e o trabalho a pares nas *Turmas FC*, assim como o planeamento e reflexão conjuntos, possibilitam conhecimento e partilha sobre as práticas. Todavia, não estão instituídos mecanismos de regulação em sala de atividades/aula que promovam intencional e sistematicamente o desenvolvimento profissional e a disseminação de boas práticas, com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado.

## **5.4 Resultados**

---

### *Resultados académicos*

Os resultados académicos do ensino básico, disponibilizados no portal *InfoEscolas*, relativos ao triénio 2019-2020 a 2021-2022, quando comparados com os dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante, mostram uma evolução mais positiva na percentagem de alunos do 3.º ciclo que o conclui nos três anos previstos, pois evolui de valores inferiores à média nacional para resultados acima em 2020-2021 e em linha em 2021-2022. Nos outros dois ciclos, o 1.º e o 2.º, as taxas de percursos diretos de sucesso situam-se, de forma constante, abaixo dos referentes nacionais. No que respeita aos resultados dos alunos que beneficiam de Ação Social Escolar, os três ciclos do ensino básico apresentam valores iguais ou superiores aos dos alunos com perfil semelhante, no país, no ano 2021-2022, revelando uma progressão positiva, com destaque para a subida acentuada no 3.º ciclo.

### *Resultados sociais*

São valorizados a participação e o envolvimento das crianças e dos alunos na vida da escola. Estes elegem os seus representantes, apresentam propostas de sua iniciativa e integram diferentes atividades que fomentam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, como o Parlamento dos Jovens, o Eco-Escolas e o Orçamento Participativo. Os alunos são envolvidos em múltiplas iniciativas que promovem o exercício da cidadania ativa, designadamente em campanhas de recolha de bens para fins solidários. O recém-criado ensino secundário, iniciativa valorizada pelos alunos, pais/encarregados de educação e pelas autarquias, possibilitou a constituição de uma associação de estudantes, atualmente em eleições, cujo representante integrará o conselho geral. No entanto, a participação ativa e regular dos discentes em assembleias de delegados de turma com o diretor e elementos da sua equipa, que promovam a discussão de assuntos da vida da escola e do seu interesse, com a apresentação de contributos para a melhoria, é um aspeto a incrementar, tal como a sua participação nos conselhos de turma.

O ambiente em sala de aula revela-se, de uma forma geral, propício às aprendizagens e os alunos demonstram um comportamento adequado nos diferentes espaços escolares. Fruto das atividades no âmbito da estratégia de educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, bem como de uma ação concertada na prevenção/resolução das ocorrências, a indisciplina tem diminuído de forma expressiva. Está em curso uma reflexão interna sobre a forma de superar as situações de conflito ocorridas entre alunos, em particular nos intervalos e nos espaços exteriores.

### *Reconhecimento da comunidade*

Os resultados dos questionários aplicados à comunidade educativa e as entrevistas efetuadas, no âmbito da presente avaliação externa, revelam um bom nível de satisfação pelo serviço prestado pelo Agrupamento e uma imagem positiva dos estabelecimentos de ensino. Os sucessos dos alunos são reconhecidos e enaltecidos através da atribuição e afixação no átrio da escola de prémios meritórios, assim como distinguidos com a entrega de diplomas. A *Semana Cultural* e a divulgação dos projetos e atividades nos espaços escolares, dos quais se destacam os realizados no *Clube de Ilustração Anime* e no *EcoArtes*, constituem outras formas de reconhecimento do trabalho das crianças e dos alunos e da ação pedagógica dos docentes. É igualmente valorizada a participação dos discentes em concursos nacionais e regionais, bem como em competições do Desporto Escolar.

O Agrupamento revela uma boa relação com a comunidade e com o município. Tem tido um papel relevante na edificação de uma sociedade mais inclusiva e social e culturalmente desenvolvida, nomeadamente pela implementação de projetos ambientais e de sustentabilidade, pela disponibilização dos espaços e equipamentos para atividades da comunidade e pelas relações de parceria que estabelece em prol das respostas dadas à heterogeneidade da população.

## 6. Proposta de avaliação intercalar

---

---

Data: 15-04-2025

**A Equipa de Avaliação Externa:** Ana Paula Silva, Carla Grenho, Helena Afonso, Joaquim Gronita

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas José Afonso
Concelho	Moita
Data da constituição do Agrupamento	Abril de 2003
Outros	Alargamento da oferta formativa com a introdução do ensino secundário, em 24 de abril de 2024, data a partir da qual a escola-sede passou a designar-se Escola Básica e Secundária José Afonso.

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	145	7
	1.º CEB	541	25
	2.º CEB	265	12
	3.º CEB	404	18
	ES (Científico-Humanístico) - Línguas e Humanidades - Ciências e Tecnologias	26	1
TOTAL		<b>1381</b>	<b>63</b>

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	250	18
	Escalão B	192	14
	TOTAL	<b>442</b>	<b>32</b>

Recursos Humanos	Docentes		<b>126</b>	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	<b>52</b>	
		Assistentes Técnicos	<b>12</b>	
		Técnicos Superiores	<b>01</b>	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

### **Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**